

ACTA Nº 2/2012

--Ata da Sessão Solene da Assembleia Municipal de Chamusca, realizada no dia vinte cinco de Abril de dois mil e doze. -----

--Aos vinte cinco dias do mês de Abril de dois mil e doze, pelas quinze horas, realizou-se a Sessão Solene Comemorativa do trigésimo oitavo aniversário do 25 de Abril. -----

-----**PRESENCAS**-----

--Como é usual, considerou-se a presenças de todos os eleitos. A eventual ausência de alguns ocorreu por estarem noutros atos alusivos. Estiveram presentes da Câmara, o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente e os Senhores Vereadores.-----

-----**ORDEM DO DIA**-----

--**PONTO ÚNICO - TRIGÉSIMO OITAVO ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL.**-----

--Iniciado a Sessão, Francisco José Gaspar Velez, Presidente desta Assembleia Municipal, saudou todos os presentes e começou por dar a palavra ao representante do Bloco de Esquerda, assim Duarte Mendes Trindade Arsénio , apresentou em nome da sua bancada o discurso que se transcreve:-----

-----**"25 DE ABRIL DE 2012**-----

--*Trinta e oito anos é sensivelmente metade da duração média de um ser humano. É a idade em que podemos considerar que qualquer pessoa atingiu o auge da maturidade a todos os níveis.* -----

--*Faz hoje precisamente trinta e oito anos que nasceu uma menina a quem foi dado o nome de Democracia. E linda a idade que tem.*-----

--*Era uma criança bonita fruto de uma relação feliz entre a Plebe e o MFA. Teve o parto adiado algumas vezes mas foi uma menina desejada.*-----

*Foi venerada por multidões preñhes de sonhos de liberdade, de igualdade e justiça social.-----*

*--Todos queriam pegar a Democracia ao colo, mas de alguns, desconfia-se, que lhe queriam provocar uma queda, simulando algo parecido com um acidente.-----*

*--Os pais, preocupados com o seu futuro, preparam-lhe quase todas as condições para que cedo tivesse assistência médica condigna, um infantário onde pudesse receber os primeiros ensinamentos e conviver saudavelmente com as outras crianças da sua idade, preocuparam-se em que dispusesse de uma alimentação cuidada e equilibrada para que tivesse um crescimento saudável.-----*

*--Criaram-lhe condições para que tivesse acesso ao ensino e à cultura, e, se fosse essa a sua vontade, tirasse formação superior. -----*

*--Ensinaram-lhe os valores da igualdade, da fraternidade e da solidariedade.-----*

*--Ensinaram-lhe que não deveria ser egoísta. Com esforço e dedicação procuraram dar-lhe tudo o que até aí era negado aos filhos do povo, um pé de meia incluído.-----*

*--O sonho dos pais da Democracia, mais não eram que os sonhos de todo um povo que durante décadas tinha sofrido as agruras da exploração, da guerra, do desterro, da emigração, da tortura, dos abusos de um senhor autoritário, caciquista e demolidor, cujo nome era Fascismo. -----*

*--Á Democracia tudo foi feito para lhe preparar um futuro feliz, promissor e duradouro mas desde logo os algozes começaram por maltratá-la. Os pais, com natural inocência à mistura, ansiosos da prática da liberdade, deixaram que a sua menina, hiperativa, curiosa e irreverente como era, ainda é, andasse livremente por aí. -----*

*-O futuro promissor desta menina começou com algumas tentativas de maus tratos e*

*violações dos falsos amigos dos pais. Estes, tolerantes até à exaustão, foram consentindo, embora desiludidos, apreensivos e atentos para com as atitudes dos falsos amigos.-----*

*--Há datas que, pela negativa, ficaram na memória dos pais da Democracia: 11 de Março, 28 de Setembro, 25 de Novembro, foram marcantes. -----*

*--O fatalismo aconteceu quando a 06 de Novembro de 1985 a menina foi inesperadamente violada pela primeira vez por um tal senhor Silva, e a partir daí, nos mais diversos locais deste país e das formas mais variadas, a menina foi sendo continuamente abusada, ora pelo tal senhor Silva, ora pelos seus acólitos.-----*

*--Durante praticamente dez anos, este e outros senhores foram cometendo os mais diversos abusos impunemente.-----*

*--Os que os foram substituindo nos cargos, entusiasmados com a impunidade dos primeiros, seguiram as mesmas práticas, cada vez com mais violência e intensidade, e a menina mimada e bonita, hoje não passa de um farrapo humano. -----*

*--A conta bancária, que à custa de trabalho e sacrifícios, os seus pais lhe criaram, foi pouco a pouco sendo espoliada por tais senhores.-----*

*--Deixou de ter direito a assistência médica condigna, ao trabalho e à dignidade.-----*

*--Hoje, com trinta e oito anos, mulher feita, a Democracia vive traumatizada com o passado e recalcada com o presente, precariamente em casa dos pais, que já com idade avançada, e cada vez mais revoltados, anseiam permanentemente pela mudança de rumo na vida da filha.-----*

*--Tudo o que o senhor silva lhe fez e tudo o que lhe fizeram os seus seguidores, abusando-a, espoliando-a, roubando-a, são danos irreparáveis, mas aquela que foi uma*

*menina irreverente e sonhadora, hoje mulher madura, frágil e amedrontada, continua confiante que um dia destes a consciência coletiva inverta o rumo das coisas.-----*

*--A necessidade de justiça é uma realidade, porque, como cantava Zeca, em "os vampiros", nunca os abusos de poder, o despudor e a ausência de vergonha foram tão longe, e "eles comem tudo e não deixam nada". Pouco já resta além das carcaças ... ----*

*--O nascimento da Democracia foi festejado há trinta e oito anos com cravos vermelhos de esperança, mas hoje, mais que nunca, "Os cravos estão de luto ...-----*

*--Podem chamar-me-----*

*--inconveniente,-----*

*--inoportuno ou bruto,-----*

*--mas que importa,-----*

*--se "os cravos estão de luto?"-----*

*--Eu tenho a alma dorida-----*

*--e a dignidade flagelada, -----*

*--corroída e ferida.-----*

*--Digam o que disserem,-----*

*--porque eles podem,-----*

*--nada muda o que penso-----*

*--dos criminosos sem rosto, -----*

*--e mesmo inconveniente,-----*

*--inoportuno e bruto,-----*

*--digo, afirmo, repito,-----*

*--que por causa do sistema,-----*

--gatuno, gasto, caduco,-----  
--dos criminosos que podem,-----  
--"os cravos estão de luto!!!"-----  
--Com a ironia que o caracteriza e com um certo exagero à mistura, Ricardo Araújo  
Pereira dizia há dias numa crónica, que, "o parlamento é composto por 230  
cavaquistas".-----  
--O humorista pode ter exagerado nos números mas concordo com a essência do  
raciocínio e acrescento que "um governo, uma maioria e um presidente", não passam  
de um grande Silvado onde se acoita toda a espécie de energúmenos indesejáveis à  
nossa Democracia. É urgente proceder à desinfestação e eliminar a epidemia para que a  
Democracia sobreviva ...-----  
--Há que acordar e mudar o rumo das coisa!-----  
--Cumpra-se Abril!-----  
--O deputado do Bloco de Esquerda na AM da Chamusca,-----  
--Duarte Mendes Trindade Arsénio "-----  
--Agradecendo a intervenção da Senhor Deputado o Senhor Presidente da Mesa deu de  
imediate a palavra à Coligação "Mais e Melhor", que pela voz do seu representante, Rui  
Rufino, apresentou o seguinte discurso: -----  
--25 de Abril de 2012-----  
--Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----  
--Senhor Presidente da Câmara Municipal-----  
--Senhores Deputados da Assembleia-----  
--Senhores Vereadores-----

*--Comunicação Social-----*

*--Minhas senhoras e meus senhores aqui presentes-----*

*--Estamos aqui reunidos num acto evocativo da LIBERDADE que, para nós e para todos os que entendem o que ela hoje representa, foi uma dura conquista.-----*

*--Há trinta e oito,-----*

*--Podíamos dizer que o desejo de ser livre tinha um significado e uma dimensão completamente distinta para aqueles que tiveram de a conquistar, por ela lutar e até dar a vida, na tentativa de a alcançar.-----*

*--Por outro lado, aqueles que a herdaram e até a tenham considerado um bem intrínseco, inquestionável, tal como o respirar, os da minha geração, verificaram que a liberdade tem uma dimensão diferente-----*

*--Sim, a sua dimensão mudou. E, não mudou só para estes, mudou ou vai ter de mudar também para os que fizeram o 25 de Abril de 1974.-----*

*--Liberdade, não se resume só ao direito de reunião e de expressão e às escolhas democráticas, nos actos eleitorais.-----*

*--Assim, consideramos que é muito importante redefinir, não o sentimento, mas a dimensão da palavra LIBERDADE.-----*

*--Liberdade é Independência/Autonomia-----*

*--Liberdade é Ousadia-----*

*--Estes últimos tempos fizeram-nos lembrar a total dimensão da palavra liberdade que é tanta vez discursada de uma forma amputada.-----*

*--Voltando à redefinição da palavra LIBERDADE -----*

*--Independência /Autonomia-----*

--Verificamos o quão bem a soubemos amputar, não no sentido platónico, mas no sentido material.-----

--E, deixem-me acrescentar, **INFELIZMENTE!**-----

--Que desafio nos espera?-----

--Inverter a política seguida nos últimos quinze anos e tornar o país novamente solvente. Lutar arduamente pela nossa independência, autonomia e liberdade enquanto Nação,-----

--Como?-----

--Cerrando os dentes, dando as mãos, unindo esforços, num círculo construtivo.-----

--E nós, Município da Chamusca, temos de fazer a nossa parte.-----

--O todo só poderá ter sucesso se as partes, por mais pequenas que sejam, o tiverem.-----

--Não podemos falhar, trata-se da nossa viabilidade enquanto Concelho, para a construção do País.-----

--Pelo que, em nossa opinião, não podemos meter a cabeça na areia. -----

--Temos de recentrar o papel da autarquia e promover o equilíbrio orçamental, através da redução da despesa corrente primária.-----

--Não se pode afirmar, que a lei dos compromissos vai paralisar os serviços Municipais, para que não façam o trabalho que lhes compete.-----

--Não é correto dizer que a culpa é da lei dos compromissos, quando se sabe que a culpa é fruto de decisões menos conseguidas.-----

--Concretizando-----

--Não podemos, nem devemos continuar unidos somente a uma representação mental de Liberdade, como memória.-----

*--Não podemos perder de vista a ideia, essa sim, unificadora e dinâmica da LIBERDADE como desígnio nacional de equilíbrio social e bem-estar para todos. -----*

*--Senão vejamos:-----*

*--Quando ousámos, demos Novos Mundos ao Mundo.-----*

*--Assim,-----*

*--Sejamos destemidos, confiantes e seguros das nossas decisões individuais e colectivas.-*

*--Não deixemos que o sentimento de APEIRON nos paralise, tal como não paralisou os nossos antepassados.-----*

*--Festejemos,-----*

*--As nossas memórias, não apenas no que têm de exuberante, mas também, pelo que mostra da nobreza de um povo reagir aos sacrifícios, mantendo-se coeso e abnegado nas alturas difíceis.-----*

*--Sejamos,-----*

*--HERÓIS NA ADVERSIDADE!-----*

*--VIVA A LIBERDADE!-----*

*--VIVA O CONCELHO DA CHAMUSCA!-----*

*--VIVA PORTUGAL!-----*

*--O Grupo Parlamentar "Mais e Melhor" - PPD/PSD - CDS/PP-----*

*--Agradecendo a intervenção da representante da referida Coligação o Senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra à bancada da CDU, passando o Eleito José Braz a fazer a seguinte preleção:-----*

*-----Assembleia Municipal de Chamusca-----*

*-----38º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL-----*



*--Senhor Presidente Assembleia Municipal, Senhores membros da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da e Senhores Vereadores, público presente-----*

*--"Esta é a madrugada que eu esperava,-----*

*--Onde emergimos da noite e do silêncio .'"-----*

*--Sofia de Mello Breyner (1974)-----*

*--O 25 de Abril pôs fim à ditadura e restituiu as liberdades cívicas-----*

*--Foi um dos momentos mais marcantes da história de Portugal.-----*

*--A revolução de Abril foi o culminar da resistência do povo português, que pôs fim à ditadura e à guerra colonial, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos fundamentais aos trabalhadores e abriu caminho à construção de um Portugal democrático.-----*

*--O 25 de Abril fez renascer novos valores tão ansiados pelo povo português:-----*

*--O direito à liberdade de expressão com a abolição da censura;-----*

*--O direito a uma sociedade mais justa, mais livre e democrática;-----*

*--O direito à saúde, à educação, à cultura e à justiça social;-----*

*--O direito a eleições livres e o direito ao voto universal;-----*

*--O direito à greve e à associação sindical;-----*

*--Celebrar o 25 de Abril é relembrar e valorizar a modernidade e os valores da Revolução de Abril, como elemento fundamental para a construção de Portugal com uma democracia política, económica e social.-----*

*--É lembrar que o salário mínimo nacional, os subsídios de férias e de Natal, o subsídio de desemprego, as pensões e reformas generalizadas a todos, são conquistas do 25 de Abril; não são um privilégio, mas sim direitos conquistados e consagrados na lei*

*fundamental do país - A Constituição Portuguesa.-----*

*--É preciso valorizar a cidadania e o poder local, valorizar a democracia e a justiça social, que promova uma cidadania activa, respeite e valorize o valor do trabalho e que assegure uma maior distribuição da riqueza nacional.-----*

*--Ao comemorar o 25 de Abril é preciso revalorizar o poder local, dando-lhe mais autonomia e competências, acompanhadas das receitas necessárias para levar a efeito as suas políticas.-----*

*--São as autarquias locais que mais têm contribuído para o desenvolvimento económico e social do país, principalmente fora dos grandes centros urbanos. São as autarquias que melhor conhecem os problemas locais e regionais.-----*

*--O trabalho realizado pelas nossas autarquias locais após o 25 de Abril, no nosso concelho e em todo o país, é um dos pontos mais fortes na avaliação das políticas levadas a cabo após o 25 de Abril: As autarquias promoveram o desenvolvimento social, cultural e económico, desde a construção das infraestruturas básicas (rede de abastecimento de água e saneamento básico, rede viária e acessibilidades) aos equipamentos sociais (pavilhões desportivos e associações culturais, piscinas, bibliotecas, lares de idosos, ... ) do apoio à educação ao desenvolvimento de políticas na área social, da preservação do ambiente ao desenvolvimento cultural, das políticas de saúde ao desenvolvimento do desporto. As autarquias têm sido o motor na promoção do desenvolvimento económico e cultural. São, hoje, uma almofada social importante no combate aos graves problemas sociais que o país atravessa. Os autarcas são homens e mulheres que participam no desenvolvimento da sua comunidade, dão a cara junto das populações e são, na sua esmagadora maioria, gente séria e responsável. São as*

*autarquias locais que mais têm contribuído para o desenvolvimento do país, apesar de apenas contarem com uma pequena fatia do PIB. Só o populismo demagógico não reconhece os méritos do poder local democrático e da sua obra emblemática de norte a sul do país. Houve excessos, em alguns casos, de endividamento excessivo. Mas o mérito do trabalho desenvolvido e da obra realizada, que permanece e está ao serviço das populações, devem ser reconhecidos.*-----

*--Assistimos ao "ajuste de contas" com o 25 de Abril.* -----

*--Estamos a atravessar um momento muito difícil da nossa história. A grave crise económica é também resultado das políticas levadas a cabo pelos últimos governos, que procuram recuperar o domínio económico, político e financeiro no país e enfraquecer a soberania e a independência nacionais e fomentar as desigualdades e as injustiças sociais.*-----

*--Hoje, somos confrontados com um verdadeiro "ajuste de contas" com os direitos, as liberdades e as garantias conquistados há 38 anos. A direita ao alcançar o seu sonho de um governo, uma maioria e um presidente está a fazer o ajuste de contas com o 25 de Abril e a operar um regresso civilizacional na vida do povo português, ao retirar-lhe os direitos adquiridos, a que chama de privilégios, com o pretexto de combater a crise económica, indo para além das medidas impostas pela troika.*-----

*--A grave crise económica e social que o país atravessa sujeita os trabalhadores e vastas camadas da população a pesados sacrifícios e hipoteca a afirmação de um Portugal desenvolvido.*-----

*--O desemprego atinge níveis históricos com cerca de um milhão de desempregados.*-----

*--A precariedade alastra, afectando sobretudo as camadas mais jovens que atingem*

*taxas de desemprego na ordem dos 35%;-----*

*--Portugal vive hoje uma situação económica e social que é o reflexo das políticas que têm destruído a actividade produtiva e a produção nacional e que tem como modelo de desenvolvimento a aposta nos baixos salários, na destruição dos serviços públicos de saúde, da justiça e da educação, no crescente domínio do poder económico sobre o poder político;-----*

*--Temos um governo forte com os fracos e fraco com os poderosos. -----*

*--Retira direitos aos trabalhadores e aos pensionistas, como os cortes de salário e de pensões, enquanto as rendas pagas pelo estado aos grandes grupos económicos são na ordem dos milhões de euros para as parcerias público-privadas, e continua o esbanjamento dos dinheiros públicos com a gestão ruinosa das empresas públicas, que consomem mais do que todas as autarquias do país.-----*

*--À vida difícil de milhões de portugueses, opõem-se os lucros e privilégios dos grandes grupos económicos; enquanto estes veem aumentar os seus lucros, as famílias, as pequenas e médias empresas pagam uma pesada fatura, com desemprego e falência diárias. A banca diz não ter dinheiro para financiar as pequenas e médias empresas, mas tem milhões para financiar grupos financeiros na atividade especulativa da bolsa.--*

*--Hoje, desejamos uma outra política, sustentada nos valores do 25 de Abril, que assente em valores como a liberdade de expressão, a igualdade de oportunidades, a solidariedade e coesão social, o direito ao trabalho, à educação e à saúde, o respeito pela Constituição da República, o direito ao emprego com salários dignos e pensões mais justas, a valorização da produção nacional e do investimento público, uma política fiscal mais justa, o reforço dos serviços públicos e das funções sociais do estado, a*

*valorização do Serviço Nacional de Saúde e de melhores políticas de Educação e de Justiça social. Ao fim e ao cabo, desejamos uma sociedade mais justa, com melhor distribuição da riqueza nacional, com melhores serviços públicos e mais desenvolvimento económico e social.*-----

*--Ontem, como hoje, só a vontade e determinação do povo português pode defender as conquistas e os direitos adquiridos com a Revolução de Abril. Ainda vivemos em democracia e num país livre.* -----

*--Cabe ao povo escolher melhor os seus governantes. O povo quem mais ordena.*

*--Viva o 25 de Abril e a Liberdade!*-----

*--Os eleitos da CDU*-----

*--25 de Abril de 2012*-----

*--Os eleitos da CDU*-----

*--25 de Abril de 2012" -----*

*--O Senhor Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e passou imediato a palavra à bancada do PS, que pela voz do Eleito José João Braz Vicente apresentou o seguinte:-----*

*-- Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Chamusca*-----

*--Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Chamusca*-----

*--Ex. mos. Senhores Vereadores*-----

*--Ex. mos. Senhores Deputados Municipais e demais autarcas presentes*-----

*--Ex. mos Senhores Convidados*-----

*--Ex. mas Senhoras e Senhores*-----

*--Comemorar Abril é comemorar a LIBERDADE, sem nunca esquecer que esta só tem sentido se todos soubermos que a nossa liberdade termina sempre onde começa a*

*liberdade do nosso vizinho;-----*

*--Comemorar Abril é homenagear todos os homens, que naquela madrugada souberam assumir o seu papel de libertadores e colocando a sua liberdade pessoal em causa quiseram e conseguiram restituir a liberdade ao Povo português; -----*

*--Comemorar Abril é não esquecer os tempos vividos por todos aqueles, que vivendo na clandestinidade, tudo fizeram para que Abril fosse possível;-----*

*--Comemorar Abril é não deixar esquecer as conquistas do poder local através do extraordinário trabalho que todos os autarcas souberam desenvolver, contribuindo assim para uma melhor vida das suas populações;-----*

*--Comemorar Abril é não deixar esquecer as conquistas que os trabalhadores através das suas organizações souberam conquistar através das suas lutas;-----*

*--Comemorar Abril é tudo aquilo que acabei de dizer, mas comemorar Abril é dizer que embora nos possamos congratular com todas as conquistas obtidas, também é necessário continuar a lutar para que as conquistas obtidas não possam vir a ser colocadas em causa, e se há altura onde essa afirmação é necessária ser gritada bem alto, hoje é uma dessas alturas.-----*

*--Num momento em que os mais altos responsáveis políticos do País dão todos os dias mostras de que a sua grande ambição são os números económicos, esquecendo as pessoas, como acontece com as medidas que diariamente nos chegam ao conhecimento, que vão desde o desmantelar do Serviço Nacional de Saúde, que no nosso concelho se verifica através do encerramento das extensões de saúde dificultando dessa forma a acessibilidade das nossas populações ao mais elementar direito que é poder usufruir da assistência na saúde, até ao desmantelar do estado social, quer restringindo o acesso ao*

*subsídio de desemprego, quer mandando para a pobreza muitos daqueles que ao longo de muitos anos da sua vida ativa sempre descontaram diariamente para um dia poderem usufruir de um fim de vida com condições dignas, mas que agora e após essa vida de trabalho, se diz que é preciso cortar na despesa, todos os dias recebem notícias que os valores das suas magras reformas, para além de serem congeladas, logo ficam mais pequenas, ainda lhe são suspensos os pagamentos dos subsídios de férias e de Natal, ou ainda, que estão proibidos de se aposentar.-----*

*--Se a tudo isto acrescentarmos o aumento desenfreado no desemprego, que teima em bater recordes dia após dia, graças à forte austeridade que este governo nos aplica, facilmente concluímos que cada vez mais é preciso lutar para que Abril se mantenha vivo nas nossas vidas.-----*

*--É preciso continuar a lutar por Abril para que os nossos jovens não tenham necessidade de deixar o seu País para poderem ter uma vida condigna, de acordo com as aptidões académicas, como aconteceu no passado com os seus pais;-----*

*--É preciso continuar a lutar por Abril, para que todos aqueles que durante uma vida de trabalho fizeram os seus descontos, tenham agora o direito à sua aposentação de forma digna e com as condições para acesso à saúde e ao bem-estar social;-----*

*--É preciso continuar a lutar por Abril para que as nossas crianças e os nossos jovens continuem a ter acesso ao ensino público e gratuito evitando dessa forma, o retrocesso a tempos já vividos onde só os filhos dos mais afortunados tinham direito a determinados níveis de ensino;-----*

*--É preciso continuar a lutar por Abril para que às nossas autarquias não lhe seja imposto qualquer garrote financeiro que as impossibilite de continuar a desenvolver o*

*seu trabalho, assim como não lhe seja imposto um qualquer modelo de junção, feito a régua e esquadro, por um qualquer Senhor Ministro sentado no seu gabinete em Lisboa.*-----

*--Por tudo isto é preciso continuar Abril.*-----

*--VIVA O 25 de ABRIL* -----

*--25 de ABRIL SEMPRE"*-----

*--Agradecendo a intervenção do representante da bancada do PS, o Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que fez a sua intervenção:*-----

*-----"EVOCAÇÃO 25 DE ABRIL*-----

*--Sr. Presidente da Assembleia Municipal*-----

*--Sras. Srs. Deputados municipais*-----

*--Registo o convite feito para intervir nesta sessão Evocativa do 25 de Abril de 1974, que passados 38 anos nos permitiu por resultado de eleições democráticas estarmos nesta sala a assinalar tal acontecimento, que condicionou toda a nossa vida. Muitos outros por aqui passaram nas mesmas circunstâncias, alguns já cá não estão entre nós, outros estão em pleno exercício de funções, as quais assumimos cumprir com base no interesse geral do povo do concelho, contribuindo assim para concretizar, no que nos compete, resultado do 25 de Abril que os militares concretizaram e a quem se deve essa referência sem qualquer hesitação.*-----

*--Passados estes anos de grande empenhamento de todos e tendo em conta as actuais circunstâncias em que vivemos, haverá com variadas razões, motivos para grandes*



*preocupações sobretudo tendo em conta as actuais situações nomeadamente no sector da economia e do social.*-----

*--Nem sempre os valores da liberdade e da democracia são o mais importante para os que são mais atingidos pelas dificuldades.*-----

*--Mas não vale a pena culpar o 25 de Abril por tais situações nem penalizar os mais fracos por tal entendimento. Os tempos que vivemos são efectivamente de grandes e justificadas preocupações. Atentemos pois ao que não poderá acontecer e ao que devemos fazer dado que a construção de uma sociedade melhor não pode ser uma utopia mas antes uma construção que todos temos que fazer e a nós em particular embora dentro dos nossos limites, cabem-nos grandes responsabilidades pois do nosso comportamento empenhamento resultarão benefícios para os que nos elegeram. Assim considero que, o melhor tributo que podemos nesta altura juntar ao 25 de Abril é, o que de tudo faremos para, dentro da realidade conseguirmos o melhor para todos garantindo em cada momento a luta permanente para que esta data seja sobretudo o nosso dia a dia com vista a contribuir para vivermos num concelho melhor e num país de que gostamos e que tem que encontrar formas de responder na prática à melhoria da nossa vida colectiva.*-----

*--Viva o 25 de Abril."*-----

*--Terminadas as intervenções passou o Senhor Presidente da Assembleia a apresentar a sua dissertação:*-----

*-----Discurso 25 abril 2012-----*

*-- Exm<sup>a</sup> Sra. 1<sup>a</sup> Secretária da mesa da Assembleia Municipal*-----

*-- Exmo. Sr. 2<sup>o</sup> Secretário da mesma mesa*-----

*--Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal-----*

*--Exm<sup>os</sup> Srs. Vereadores-----*

*--Exm<sup>os</sup> Senhoras e Senhores Deputados minhas Senhoras e meus Senhores-----*

*--Muitas vezes ouvimos o chavão de que é preciso outro 25 de abril nos tempos em que vivemos. Permitam-me não concordar porque em 74 a revolução serviu para destituir uma ditadura e promover a democracia. E que eu saiba hoje não vivemos em ditadura para ser necessário instituir a democracia. Mais preocupante é quando ouvimos quer gente nova quer os mais velhos dizerem que com esta democracia era preferível a ditadura. Não, não e não.-----*

*--Recordemos Churchill: "A democracia é o menos mau de todos os regimes políticos e, conseqüentemente de todos os modos de governo das sociedades humanas.----*

*--Provavelmente o que acontece é que nós, aqueles que têm responsabilidades políticas, não estão a conseguir fazer passara mensagem de que a democracia é fiável, tem que ser possível e que o 25 de abril abriu portas que jamais poderão ser encerradas.-----*

*--Estes são os tempos em que se exige aos eleitos, nomeadamente locais, que assumam as suas funções com base na responsabilidade, na lealdade e na cooperação. O não cumprimento destas premissas porá seguramente em causa os valores e ideais que abril fez nascer ou renascer.-----*

*--Vamos entrar numa fase de reforma territorial. O concelho irá passar por mudanças obrigatórias e aqui faço um apelo muito forte a todos os líderes partidários, aos membros das assembleias de freguesia, executivo municipal e principalmente aos membros desta assembleia que mantenham o nível que o assunto exige e assumamos as nossas*

*responsabilidades como já o fizemos na área da saúde e nos assuntos que se prendem com o Eco Parque.*-----

*--Também apelo para que pensemos de forma responsável e objetiva problemas como aqueles que possam afetar a estabilidade de quem vive e trabalha neste concelho, para a problemática da situação económica, que não é só nossa e que nos ultrapassa e para as questões ligadas à educação e à situação dos mais novos. Iremos, provavelmente ter escolas do 1º ciclo a encerrar. Mais uma vez apelo para a vossa/nossa capacidade de responsabilidade e de entendimento.*-----

*--Uma palavra também para os mais idosos que cada vez representam uma percentagem maior neste concelho. É obrigatório que os eleitos locais e técnicos correspondentes, no mínimo, criem ou tentem criar garantias para que os últimos tempos de vida que possam ter sejam vividos com a melhor qualidade possível.*-----

*--Tudo isto são formas de viver abril.. Permitam-me agora que vos leia excertos de um artigo jornalístico:* -----

*--"Eduardo Galeano (1940) é jornalista e escritor uruguaio. O texto foi publicado no diário argentino página 12. Em 29 de outubro de 1997. Com o título "el derecho de soñar."*-----

*--"O direito de sonhar - Eduardo Galeano*-----

*--Sonhar não faz parte dos trinta direitos humanos que as nações unidas proclamaram no final de 1948.*-----

*--Mas se não fosse por causa do direito de sonhar e pela água que dele jorra a maior parte dos direitos morreria de sede.* -----

*--Deliremos pois, por um instante.*-----

*--O mundo, que hoje está de pernas para o ar, vai ter de novo os pés no chão.-----*

*--Nas ruas e avenidas, carros vão ser atropelados por cachorros.-----*

*--O ar será puro sem o veneno dos canos de descarga, e vai existir apenas a contaminação que emana dos medos humanos e das humanas paixões.-----*

*--O povo não será guiado pelos carros, nem programado pelo computador nem comprado pelo supermercado nem visto pela TV.-----*

*-- A TV vai deixar de ser o mais importante membro da família, para ser tratada como um ferro de passar ou uma máquina de lavar roupas.-----*

*--Vamos trabalhar para viver em vez de viver para trabalhar.-----*

*--Em nenhum país do mundo os jovens vão ser presos por contestar o serviço militar.-----*

*--Serão encarcerados apenas os quiserem se alistar.-----*

*--Os economistas não chamarão de nível de vida o nível de consumo, nem de qualidade de vida a quantidade de coisas.-----*

*--Os cozinheiros não vão mais acreditar que as lagostas gostam de ser servidas vivas.-----*

*--Os historiadores não vão mais acreditar que os países gostem de ser invadidos.-----*

*--Os políticos não vão mais acreditar que os pobres gostem de encher a barriga de promessas.-----*

*--O mundo não vai estar mais em guerra contra os pobres. Mas contra a pobreza.-----*

*--E a indústria militar não vai ter outra saída senão declarar falência, para sempre.-----*

*--Ninguém vai morrer de fome, porque não haverá ninguém morrendo de indigestão.-----*

*--Os meninos da rua vão ser tratados como se fossem lixo, porque não vão existir meninos de rua.-----*

*--Os meninos ricos não vão ser tratados como se fossem dinheiro porque não vão existir meninos ricos.-----*

*--A educação não vai ser um privilégio de quem pode pagar por ela. -----*

*--A polícia não vai ser a maldição de quem não pode comprá-la.-----*

*--Justiça e liberdade, gémeas siamesas condenadas a viver separadas vão estar de novo unidas bem juntinhas, ombro a ombro.-----*

*--Uma mulher - negra vai ser presidente do Brasil, e outra - negra - vai ser presidente dos Estados Unidos.-----*

*--Uma mulher indígena vai governar a Guatemala e outra, o Peru.-----*

*--Na Argentina, as loucas da Praça de Maio vão virar exemplo de sanidade mental, porque se negaram a esquecer, em tempos de amnésia obrigatória.-----*

*--A Santa Madre Igreja vai corrigir alguns erros das Tábuas de Moisés.-----*

*--O sexto mandamento vai ordenar. "Festejarás o corpo".-----*

*--E o nono, que desconfia do desejo, vai declará-lo sacro.-----*

*--A Igreja vai ditar ainda um décimo primeiro mandamento do qual o Senhor se esqueceu: "amarás a natureza, da qual fazes parte".-----*

*--Todos os penitentes vão virar celebrantes, e não vai haver noite que não seja vida como se fosse a última, nem dia que não seja vivido como se fosse o primeiro.-----*

*--Viva o 25 de Abril"-----*

*--Os documentos de suporte da presente Sessão bem como os ficheiros áudio, como é usual, ficam arquivados para eventuais consultas. -----*

*--Nada mais ocorrendo, deu-se por encerrada a Sessão Solene da qual se lavrou a presente*

Ata que, conjuntamente com os Senhores Presidente da Mesa e Segundo Secretário, passo a assinar.-----

---

---

---

(S: 24.02.2012)